



Adolescências em cena: memórias, potências e a desconstrução do etarismo em uma vivência sicionômica

Anna Cláudia Eutrópio¹

RESUMO

A proposta dessa vivência é reconhecer a pluralidade de experiências que compõem as adolescências afirmando que não existe uma adolescência única, homogênea ou universal, mas múltiplas adolescências, atravessadas por marcadores sociais, culturais, econômicos e históricos. Também se propõe a problematizar o modo etarista com que, frequentemente, nos relacionamos com adolescentes, desconsiderando suas potências, sabedorias e formas próprias de existir no mundo. A atuação profissional junto a esse público demanda a ampliação de uma visão ainda hegemônica que tende a patologizar as adolescências, associando essa fase da vida a crises, conflitos, riscos e delinquências. Quando se trata de adolescentes das camadas médias e altas da sociedade lida-se com o que é descrito como a “moratória adolescente”, na qual as experiências vividas nesse período são frequentemente percebidas como provisórias, pouco relevantes ou meramente preparatórias para um futuro no qual, supostamente, produzirão algo de valor. Nesse enquadramento, a adolescência é vista como um tempo de espera, um intervalo entre a infância e a vida adulta, o que contribui para a desvalorização do que é vivido no presente. Já quando se trata das adolescências das camadas populares, o olhar social costuma se concentrar nos riscos, na vulnerabilidade e na possível delinquência, reforçando estigmas e invisibilizando suas construções cotidianas e estratégias criativas de produção de resistências. Em ambos os casos, a visão que paira sobre os adolescentes não os reconhece como protagonistas de suas próprias histórias, portadores de conhecimentos legítimos e experiências significativas. A vivência propõe a utilização da metodologia sicionômica como recurso para promover um movimento de rememoração da própria adolescência por parte dos participantes. A partir desse processo, busca-se ampliar a compreensão sobre a pluralidade das experiências adolescentes, favorecendo a reconexão com descobertas, talentos, afetos, desafios e belezas que marcaram essa etapa da vida. Dessa forma, espera-se provocar deslocamentos nas percepções conservadas sobre o tema, abrindo espaço para que a espontaneidade e a criatividade atuem na desconstrução do etarismo. Deseja-se, assim, que a vivência contribua

¹ Doutora em Educação, Psicodramatista Didata-Supervisora, IMPSI e annaclaudiab@gmail.com



para a construção de novas formas de interação com as diversas adolescências, favorecendo práticas profissionais e relacionais mais sensíveis, respeitosas e abertas à escuta.

Palavras-chave: Adolescências. Etarismo. Socionomia. Práticas profissionais.

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026